



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM UNIVERSITÁRIA NAS VOZES DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

FERREIRA, Meire Cardoso¹
meireferreira@unemat.br

SILVA, Albina Pereira Pinho²

Resumo

Este trabalho buscou refletir sobre a avaliação da aprendizagem e o seu papel, objetivou observar os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores nas vozes dos acadêmicos tendo como referência o território da docência universitária deste Campus, na instituição de Ensino Superior-UNEMAT, Campus de Juara, para descobrir suas concepções e como está sendo trabalhado com os acadêmicos. A pesquisa é um estudo de caso de natureza qualitativa, instrumentada com questionário *online*, com perguntas abertas elaboradas com suporte da ferramenta *Google Drive*, realizada no período de agosto de 2014 a fevereiro de 2015, tendo como sujeitos da pesquisados quatorze acadêmicos, matriculados do 3º ao 8º semestre da matriz curricular 054. Este texto procura compreender a concepção de avaliação da aprendizagem dos sujeitos entrevistados.

Palavras-Chave: Avaliação; Aprendizagem, Docência Universitária; Educação Superior.

Abstract

This work sought to reflect on the assessment of learning and its role, aimed to observe the evaluation tools used by teachers in the voices of academics, having as reference the territory of university teaching of this Campus, in the institution of Higher Education - UNEMAT, Campus of Juara, to discover their conceptions and how they are being worked on with academics. The research is a case study of a qualitative nature, instrumented with an online questionnaire, with open questions elaborated with support of the Google Drive tool, carried out from August 2014 to February 2015, having as subjects of the surveyed fourteen scholars, enrolled in the 3 To the 8th semester of curriculum matrix 054. This text seeks to understand the conception of evaluation of the learning of the subjects interviewed.

Keywords: Evaluation; Learning, University Teaching; College education.

Resumen

Este trabajo buscó reflexionar sobre la evaluación del aprendizaje y su papel, objetivó observar los instrumentos de evaluación utilizados por los profesores en las voces de los académicos teniendo como referencia el territorio de la docencia universitaria de este Campus, en la institución de Enseñanza Superior-UNEMAT, Campus de Juara, para descubrir sus concepciones y cómo se está trabajando con los académicos. La investigación es un estudio de caso de naturaleza cualitativa, instrumentada con cuestionario en línea, con preguntas abiertas elaboradas con soporte de la herramienta Google Drive, realizada en el período de agosto de 2014 a febrero de 2015, teniendo como sujetos de los encuestados catorce académicos, matriculados del 3 Al 8º semestre de la matriz curricular 054. Este texto busca comprender la concepción de evaluación del aprendizaje de los sujetos entrevistados.

Palabras-clave: Evaluación; Aprendizaje, Docencia Universitaria; Educación universitaria.

¹Licenciada em Pedagogia e Técnica Universitária da Universidade do Estado de Mato Grosso.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professora titular da Universidade do Estado de Mato Grosso.



Introdução

A avaliação da aprendizagem no contexto da educação superior constitui-se, na atualidade, uma temática complexa e, ao mesmo tempo, desafiadora. Complexa porque não há um modelo milagroso que surte efeitos para todas as situações e realidades. Desafiadora, porque a Universidade tem como papel incluir todos os cidadãos e, esta inclusão se dá quando a instituição e seus docentes garantem indistintamente o direito à aprendizagem a todos.

Nessa perspectiva, a avaliação da aprendizagem universitária assume o papel social de incluir os futuros professores pela aprendizagem da docência. Diferentemente das práticas avaliativas tomadas como instrumento de punição, de classificação e de exclusão, a avaliação da aprendizagem como o próprio nome diz, é uma ação que os docentes universitários lançam mão para acompanhar a progressão da aprendizagem da docência, desenvolvimento dos processos de constituição identitária dos acadêmicos, futuros professores.

Diante dessas considerações, a escolha do objeto de estudo Avaliação da Aprendizagem no Contexto Universitário teve sua origem a partir das nossas inquietações vivenciadas durante a formação na educação básica, como também no âmbito do ensino superior. Com a pesquisa que realizamos sobre a avaliação da aprendizagem na educação básica, sentimo-nos instigadas, com o ingresso na Pós-Graduação Didática no Ensino Superior, a compreender como acontecem os processos de avaliação da aprendizagem a partir das narrativas dos acadêmicos do curso de Pedagogia, Campus universitário de Juara-MT.

Esta pesquisa está organizada em três capítulos. O primeiro deles versa sobre a Avaliação e suas concepções teóricas. No segundo, traçamos os procedimentos metodológicos, as técnicas de pesquisa e as discussões sobre a avaliação da Aprendizagem na universidade.

O terceiro apresenta os resultados da pesquisa e sua discussão, embasados nos teóricos que fundamentam este estudo, chegando à conclusão de que a avaliação é um processo amplo, que possibilita que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo tenham a visão de como está caminhando o processo de construção do conhecimento, na perspectiva dos acadêmicos para identificar suas conquistas e suas dificuldades, os professores podem ter um acompanhamento mais íntegro do desenvolvimento das aprendizagens e também conhecer as emoções vivenciadas pelos mesmos nos dias que antecedem a avaliação escolar.



Avaliação da aprendizagem na perspectiva dos acadêmicos do curso de Pedagogia do Campus de Juara

A avaliação da aprendizagem na Pedagogia Universitária caracteriza-se como um processo que se dá continuamente, por esta razão são inúmeros os instrumentos que são empregados pelos professores. Ao questionarmos o entendimento sobre a avaliação da aprendizagem, os acadêmicos asseveraram:

A1: Avaliar se o aluno está se desenvolvendo, ou seja, aprendendo ou não. A avaliação é um meio de saber se os acadêmicos estão conseguindo aprender, para isso tem que avaliar de várias maneiras.

A3: Entendo por avaliação as análises sobre as atividades aplicadas procurando estabelecer um linear do desenvolvimento das atividades com as crianças.

A4: Avaliação é tudo que o professor utiliza para julgar se os alunos estão aprendendo os conteúdos estudados. Hoje em dia existem diferentes formas de avaliação, seja ela tradicional ou não.

Avaliação é um meio que o professor utiliza para avaliar o conhecimento do aluno, uma vez que segundo Freitas (2003), o processo avaliativo pode ser demonstrado de forma simples alguns componentes desse processo, um deles é o aspecto institucional, neste componente se avalia o domínio de habilidades, de conhecimento sobre o conteúdo explicado, a entrega dos trabalhos escritos e apresentados, conteúdos das chamadas provas, etc. Freitas defende que a maioria das avaliações tenha como princípio esse componente e enfatiza que a avaliação é para saber se o aluno aprendeu.

Mesmo com o processo avaliativo com a participação de diversos sujeitos, o professor é a peça principal na avaliação dos seus acadêmicos, pois, quem vai observar o dia-dia da sala de aula, neste sentido Kenski (1994, p. 139) demonstra que “a avaliação efetiva vai se dar durante o processo, nas relações dinâmicas de sala de aula que orientam as tomadas de decisões frequentes, relacionadas ao tratamento do conteúdo e a melhor forma de compreensão e produção do conhecimento pelo aluno”.

Ao considerar que o professor universitário utiliza de valores constituídos em relações particulares ou sociais para avaliar seus acadêmicos se torna importante que o processo de avaliação seja um processo amplo e contínuo que envolve várias pessoas em que cada uma expressa sua opinião, de forma que a avaliação em grupo visa diferentes aspectos do processo de aprendizagem, como retratam os excertos dos depoimentos dos acadêmicos:



A1: Os trabalhos que fazemos em sala de aula, os seminários apresentados, a meu ver é uma forma de avaliar o aprendizado dos alunos.

A08: Entendo por avaliação as análises sobre as atividades aplicadas procurando estabelecer um linear do desenvolvimento das atividades com as crianças.

A09: É toda e qualquer observação que leva o educador a concluir, se houve ou não aprendizagem por parte dos alunos, se a matéria esteve bem explicada.

A10: Avaliação da aprendizagem é aquilo que vamos a cada dia se avaliando, as nossas capacidades descobrindo novas formas de aprendizagem, intercalada com as disciplinas, onde as avaliações podem ser realizadas de muitas maneiras.

A14: Avaliar tudo que o aluno faz durante as atividades.

As ideias do acadêmico **A10** remetem-nos ao sentido de concebermos a avaliação como instrumento para averiguar se o aluno aprendeu e também serve como parâmetro para redirecionar a prática pedagógica de modo que o acadêmico consiga se apropriar dos conhecimentos necessários à formação de professores.

Assim, o processo avaliativo acontece em todos os momentos, cabe ao professor e ao grupo de apresentações trabalharem de forma conjunta para que a avaliação não seja apenas para cumprir o protocolo, mas que esta seja utilizada de forma que dê possibilidade ao professor a observar o aspecto que necessita de mudança, que aspectos os acadêmicos não conseguem assimilar, para que as propostas metodologias possam ser modificadas com vistas à melhoria do ensino-aprendizagem.

Ao refletir de como deve ser a avaliação da aprendizagem, Hoffmann (2006) vem mostrar a importância da correção e como proceder diante do aluno, para que a avaliação não fique sem sentido e sem objetivo. Para Freitas (2003), a relação professor-aluno ou vice-versa, pode ser abalada com um tipo de avaliação punitiva que faça com que o aluno se sinta humilhado ou de alguma forma inferiorizado, ainda segundo este autor o professor pode avaliar segundo seus juízos construídos dentro e fora da sala de aula. Por todos esses aspectos nota-se que a função do professor é ampla e complexa, conforme evidencia os depoimentos do pesquisado a seguir:

A11: Para mim a Avaliação de Aprendizagem significa os nossos conhecimentos, nossas crenças, nossas escolhas, que será julgada pela realidade em que vivemos hoje. Em relação ao professor, ele não pode julgar o aluno, ou usar o erro do mesmo como um ponto inicial de prejudicá-lo, sempre tem que procurar meios para que ele



possa aprender com o período do seu desenvolvimento, e durante este processo o professor precisa buscar meios que o aluno possa aprender, trazendo para os mesmo vários materiais, conteúdos diferentes que ele possa aprender e melhorar seu raciocínio. Durante este período o professor precisa estar perto, acompanhando seu desenvolvimento, para saber se está aprendendo ou não.

O professor que trabalha na dinâmica relacional (BECKER, 2001), por isso interativa, sempre consegue observar, ao longo do tempo, a participação e desenvolvimento de cada acadêmico. É preciso enfatizar que a prova é um dos mecanismos de avaliação entre tantos que também são utilizados na universidade, mas, tendo o cuidado de utilizar o erro a favor da aprendizagem.

Fundamentalmente é necessária a reflexão teórica sobre cada resposta específica do aluno. Não há possibilidades de desenvolvermos procedimentos de intervenção que sirvam de regras gerais, que se apliquem a todas as tarefas, seja qual for sua natureza. Nenhum extremo é válido, considerar que todo e qualquer erro que ele cometa tenha o caráter construtivo e que ele poderá descobrir todas as respostas (HOFFMANN 2010, p.88).

Em relação aos tipos de avaliação que os pesquisados conhecem, grande parte dos acadêmicos respondeu que entre os tipos de avaliação que conhecem estão os seminários, provas, participação, escrita de resenhas, entre outros, como podemos observar nos seguintes excertos:

A10: Bom, hoje em dia, existem várias formas de avaliação, que é por meio de participação, seminários, provas, presença.

A11: Seminários, provas, participação, resenha do conteúdo, o que você aprendeu no decorrer das aulas e autoavaliação, você mesmo se avalia o porquê você merece ganhar uma determinada nota.

A avaliação para o pesquisado **A11** é concebida como um ato de reflexão que, por sua vez, mobiliza novas reflexões, como retratam os argumentos de Hoffmann (2006, p. 17), “a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que, nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhando todos os passos do educando na construção do conhecimento”. A autoavaliação deve ser um instrumento que ajude o acadêmico a tornar-se reflexivo, e que este seja capaz de conduzir, direcionar o seu aprendizado. No entanto, a autoavaliação não precisa ser proporcionada



apenas pelo professor, ela pode e deve acontecer diariamente, como parte integrante do cotidiano do acadêmico.

No intuito de compreender se há negociação dos professores com os acadêmicos a respeito de como será a avaliação no decorrer da disciplina, obtivemos como resposta de treze, dos quatorze pesquisados disseram que os professores do Campus negociam com os acadêmicos a respeito de como será realizada a avaliação da aprendizagem na disciplina.

Esse enfoque traz à tona as discussões de Demo (2004) quando afirma que o acadêmico deve ter prazer em aprender, e também participar, pois aprender implica prazer e esforço, também a compreensão de que nem todas as coisas são agradáveis, mas necessárias.

A avaliação da aprendizagem pressupõe ações democráticas por parte dos professores, para Demo (2004, p.119) “Ao lado da lógica, há, porém, democracia da avaliação. Entende-se por democracia a relação pedagógica que deve existir entre avaliador e avaliado, dentro do contexto igualitário”.

Demo (2004) apregoa que o avaliador dispõe de maior poder que o avaliado e pode facilmente abusar deste poder. O avaliado, mesmo podendo reagir, não consegue apresentar reação proporcional, porque está exposto ao julgamento de outro. Não seria possível avaliar adequadamente um ser humano, por sua complexidade e sensibilidade subjetiva, do que resulta que em toda avaliação vai alguma injustiça. Mesmo assim é necessária e pode ser democrática.

Nessa etapa dos questionamentos indagamos que instrumentos avaliativos são utilizados pelos professores no curso de Pedagogia da UNEMAT, *Campus* de Juara, Obtivemos estes depoimentos:

A01: Apresentações, produção de resenha, síntese e prova.

A06: O tradicional por meio de provas, a participação do aluno nas aulas e trabalhos, seja individual ou em grupo.

O enfoque mais respondido inclui os seminários e a participação e socialização de conteúdo durante as aulas. Uma vez que o curso é de formação de professores para atuar nas diversas áreas, incluindo a maioria que trabalha nas salas de aulas da sociedade vigente, por esse motivo carece de competências pedagógicas, didática a ser utilizado quando estiverem atuando.



“Toda competência individual constrói-se, no sentido que não se pode transmiti-la, de que só pode ser treinada, nascer da experiência e da reflexão sobre a experiência, mesmo quando existem modelos teóricos, instrumentos e saberes procedimentais.”. (PERRENOUD, 2000, p.65).

A08: Trabalho, seminário e apresentação de plano de aula.

A10: Bom acredito eu que seja por meio de seminários, debates e socialização dos conteúdos estudados..

A11: por meio de seminários, leituras, produções de textos.

Embasados em Hoffmann (2006), Perrenoud (1999), Luckesi (2005) e outros, afirmamos que existem pelo menos seis tipos de avaliação, que combinados de uma forma harmônica de avaliação: avaliação somativa, formativa, diagnóstica, emancipatória, mediadora e dialógica.

Como pontua o acadêmico **A09** a avaliação somativa, esta tem como objetivo uma apresentação concentrada de resultados obtidos numa situação educativa. A avaliação formativa é a forma de avaliação em que a preocupação central reside em coletar dados para reorientação do processo ensino e aprendizagem.

A09: “Avaliação do acadêmico, avaliação do comportamento, avaliação presencial, avaliação formativa, avaliação somativa, entre outras”.

Nesse sentido, é necessário mencionar que a Universidade que se almeja, dentro da pedagogia preocupada com a transformação, é a que repensa suas práticas pedagógicas, buscando a inovação, para com o processo de ensino e aprendizagem. Com referência às práticas avaliativas da referida Universidade, foco dessa pesquisa, percebe-se que para alguns acadêmicos está fundamentada na avaliação somativa, uma vez que as metodologias de avaliação estiveram por muitos anos baseadas quase que exclusivamente em provas, o que revela que os professores, mantiveram até pouco tempo a tradicional forma de avaliar por meio de provas e trabalhos, sem fazer uma reflexão com ênfase nos resultados alcançados, atentando para os dados quantitativos em detrimento dos qualitativos.

Diante disso, nota-se que esses profissionais ainda continuam com a mesma concepção de avaliação adquirida em suas formações, modelo de avaliação, que um dia foi considerado o método mais eficaz para verificação de aprendizagem escolar, onde os mais recentes estão



atrelados às práticas reflexivas, como a avaliação formativa e a somativa num modelo um pouco mais distante.

A avaliação formativa, por sua vez, assume um papel importante, pois acompanha o acadêmico durante todo o trajeto de estudos. De acordo com Hoffmann (2010), as teorias referentes ao tema avaliação reflexivas, qualitativa, formativa e transformadora que devem estar a serviço do desenvolvimento e do crescimento dos alunos e professores.

As práticas de avaliação requerem a compreensão, pelo professor, de que os diversos modelos de ensino e aprendizagem implicam abordagens de avaliação diferenciadas. Neste sentido, as práticas avaliativas por meio de prova, que há décadas vem sendo usado no campo educacional não progrediram no sentido de investigar sobre a aprendizagem em que os alunos se encontram e ainda persistem com a finalidade de apreciar resultados e atribuir notas finais ao invés de servirem de indicadores para ação mediadora do educado.

Para compreender melhor os instrumentos que os professores utilizam, indagamos quais mais contribuem com o processo de aprendizagem, as respostas foram as seguintes:

A04: Na minha concepção seriam as explicações em sala de aula, o datashow, pois este com ele fica melhor visualizar, e compreender o que esta sendo relatado em sala, através das imagens que são produzidas pelo datashow. Os instrumentos que também contribuem são as aulas práticas que, muitas vezes, é pouco utilizado no curso, onde aprendemos muito mais. Essas aulas práticas reforçam o nosso desenvolvimento como pedagogo em sala de aula, onde aprenderemos durante o decorrer do curso, e após terminamos iremos mostrar nossos conhecimentos para as crianças nas escolas.

A05: “O laboratório de informática, pois lá podemos estar tirando dúvidas a qualquer momento por meio da internet e até mesmo pesquisando livros que não encontramos na biblioteca”.

A06: O material exposto em forma de slides, e quando o professor juntamente com os alunos interagem sobre cada slide de forma explicativa. E também quando fazemos grupos de trabalhos, para falar sobre tal assunto, vejo que quando um do grupo não sabe de alguma coisa, um ajuda o outro, é um instrumento de aprendizagem.

A14: filmes e debates. porque contribuem bem.

Os pesquisados **A04**, **A05**, **A06** e **A14** nos remete ao pensamento de que o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação trouxe avanços para as universidades, visto que possibilitou a criação de ambientes virtuais de aprendizagem



(laboratórios de informática) por meio do uso da internet e filmes, possibilitando, assim, maior interação entre acadêmicos e docentes mediados pela tecnologia.

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar o, a leitura de textos e imagens, a representação de redes, de procedimentos e estratégias de comunicação (PERRENOUD, 2000, p.128).

O entrevistado **A11** assegura a necessidade de todos acadêmicos tirarem proveito dos momentos de falar em público no intuito de estarem aptos a desenvolver a autocrítica, para encarar o mundo do trabalho e também estar preparados para a retórica necessária aos cursos de formação de professores, a importância da tecnologia para facilitar o aprendizado, a relevância das aulas práticas na formação dos acadêmicos, bem como, a necessidade de falar bem em público já que o curso em questão realiza formação de docentes.

Os pesquisados **A01** e **A09** destacam que a construção do conhecimento não pode ser entendida como individual, é necessário que o papel do professor seja o de mediador na aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando compreender um ao outro numa relação harmoniosa. “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 1996, p.13). Nas salas de aula, a fala do professor é capaz de levar o estudante a pensar.

A01: Os seminários, porque como futuros professores, os seminários nos ajudam perder o medo de falar em público.

A07: Em minha opinião são as sínteses feitas pelo professor em sala de aula, e com os colegas também. Pois com a síntese você escreve com as suas palavras em seu entendimento, facilitando a compreensão do conteúdo, e antes com uma revisão em conjunto para depois fazer a prova, é uma maneira bacana, pois com a socialização com os demais colegas fica uma coisa divertida e ao mesmo tempo aprende o conteúdo.

A09: Esta ferramenta que é o seminário oportuniza os acadêmicos um momento de debater o assunto, ainda que, na grande maioria das apresentações a turma se comporta como seres congelados, abrindo mão da oportunidade de discutir melhor o tema.

A11: Na minha perspectiva os seminários, pois é um meio em que praticamos a falar em público.

Estes relatos de **A12** e **A13** nos fazem lembrar Paulo Freire “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 25). Isso reafirma a **RCC, Juara/MT/Brasil, v. 4, n. 1, p. 57-71, jan./mar. 2019, ISSN: 2525-670X**



necessidade dos educadores criarem as condições para a construção do conhecimento pelos educandos como parte de um processo em que professor e aluno não se reduzam à condição de objeto um do outro, porque ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades na troca de conhecimento para a sua própria produção ou a sua construção.

A12: Eu gosto mais da socialização, pois acho que é mais interessante quando ficamos sentados em círculos, do que quando ficamos em pé, num seminário por exemplo. Quando ficamos sentados parece até que é algo mais natural então você acaba falando melhor e nesse processo tem trocas de conhecimento entre professores e alunos.

A13: “A socialização das leituras. Pois assim podemos relatar o que compreendemos do texto e ouvir os demais colegas de classe, aprendendo uns com os outros, e com o acompanhamento dos relatos professor sobre o assunto”.

A docência compreende o ensinar e o aprender, assim o professor deve se colocar na posição de quem não é o único que tem conhecimento, pois além de não saber tudo, deve considerar e os acadêmicos como pessoas plenas, com experiências e com história, com conhecimento de mundo. Ao valorizar o conhecimento prévio deste acadêmico, bem como a capacidade de estudar e pensar por si mesmo, o aprender se torna mais interessante, pois o acadêmico se sente competente e motivado para participar das aulas. Vasconcelos (2005) afirma que “para garantir a aprendizagem e a motivação é o aluno acreditar em suas potencialidades, acreditar que é capaz, que tem condições enfim, desenvolver um autoconceito positivo”.

Com objetivo de saber mais interrogamos que análise fazem dos instrumentos utilizados, estes responderam:

A01: Alguns professores esta certo com sua forma de avaliação, mas alguns precisam mudar um pouco, pois tem professores que fica cobrando trabalhos de acadêmico tem que mudar isso porque os mesmo são todos adultos e sabe muito bem sua obrigação.

A02: As produções de textos, porque faz com que nós lermos e ao mesmo tempo escrever que entendemos.

A07: Analiso que elas são de boas qualidades, mas imagino que poderia ter mais novidades e inovações para que os alunos tivessem mais interesse e participações nas aulas. Porque eu observo que na minha sala não há aquela participação forte dos alunos é menos da metade da sala que tem participação efetiva nas aulas.

A09: De todas as ferramentas que foram utilizadas ate agora, a mais explorada é o seminário, contudo, esta ferramenta ainda é pouco explorada no que diz respeito ao



seu potencial. Digo isto por entender que muitas apresentações não passam de leituras dos slides e não uma clara explanação do assunto. Penso que, deveríamos fazer uso da ferramenta tecnológica (Datashow) no sentido de apenas expor os textos, gráficos, figuras, e vídeos ao público e não como uma ampliação do tamanho da fonte do texto que vou ler. E com isso muitos conteúdos de grande relevância para a formação do curso, vão sendo estudadas, apresentadas e avaliadas com base na apresentação de seminários que pouco nos ajudou na construção do conhecimento sobre o tema a ser estudado.

Admitiram, também, que a avaliação é um instrumento necessário para saberem se estão conseguindo aprender o conteúdo que está sendo ensinado pelo professor durante as aulas. Nesse sentido, “A avaliação se faz necessária em todos os aspectos, é a avaliação crítica que devemos despertar nos alunos para que lutem pela melhoria da educação, pois, a execução constrói resultados...” (LUCKESI, 2005 p.145).

Acreditam, em sua maioria, que avaliação deve ser feita por meio de todas as atividades que são feitas na sala de aula e pelo comportamento em sala de aula, seminários apresentados, debates e socialização dos conhecimentos e há aqueles que não estão certos que a avaliação se dá através da prova que realizaram com a intencionalidade de saberem o quanto aprenderam ou se aprenderam. Seminário é importante e isso está explícito nos depoimentos anteriormente descritos, pois, relembra a prática em sala de aula, os acadêmicos sentem regentes numa aula convencional, “sua formação se dá na prática, a semelhança do aprendiz, que aprende com o mestre, ou seja, se aprende fazendo” (PIMENTA, 2008, p.185).

O pesquisado **A08**, nos faz pensar nos textos de Demo (2004), em que autor faz uma reflexão de assuntos que condensam a grande discussão que hoje se instala em torno do papel da universidade, da formação do professor, do significado da aprendizagem e da avaliação no ensino superior, este um assunto essencial na docência universitária, nem sempre os acadêmicos estão satisfeitos com as aulas que participam, nem com o modo dos professores conduzirem suas aulas, algo natural e inerente dos humanos que almejam melhorar em todas áreas que atuamos. Em continuidade, o pesquisado **A05** destaca que muitos professores ainda utilizam a prova como principal forma de avaliação o que prejudica alguns acadêmicos que não conseguem exteriorizar seu conhecimento diante dessa ferramenta, compreende que com os trabalhos em grupos esses acadêmicos saem melhor. Assim, o aluno está atento apenas para decorar lições e apresentar boa nota, pois, para todos é necessário ter o entendimento do conteúdo que estuda, mas, também saber tirar proveito dele no cotidiano.



A08: “alguns professores desenvolvem uma boa desenvoltura em sua disciplina, já outros não conseguem expressar o que a disciplina almeja.”

A05: Percebo ao longo dos semestres que passei, que quando o professor utiliza a prova escrita como meio de avaliar o aluno, se tem um maior regresso por parte dos mesmos, pois nas provas que alguns professores aplicaram em minha turma, percebi que a maioria fica muito nervoso e ansioso na hora da prova e acaba por não conseguir transmitir para o papel o que ele sabe. Trabalhos individuais ou em grupo são mais flexíveis, tem uma maior aceitação por parte dos alunos e desperta em cada um uma maneira de conseguir transmitir seu entendimento de tal assunto para o professor e seus colegas numa apresentação em sala de aula.

Ao enfatizar o mesmo assunto Hoffman (2010), afirma que as provas prevalecem até hoje na maioria das instituições de Ensino, porque são importantes instrumentos avaliativos no processo de investigação do desempenho do aluno, uma vez que essas provas não aconteçam quanto à prática de exames, provas parciais, ou únicas, finais, cuja intenção é exclusivamente de verificar e registrar se o aluno aprendeu ou não o que se pretendia.

A última pergunta do questionário online não era de cunho obrigatório para o entrevistado, obtivemos apenas três respostas. Onde um dos entrevistados se preocupa com a qualidade do curso oferecido por este Campus, outro sugere a divulgação dessa pesquisa afim de que todos sejam sabedores do resultado e entrevistado **A01** adverte que é a avaliação é importante para saber como está a qualidade do curso oferecido pela universidade. Ressalta, ainda, que há necessidade de mudança nos paradigmas da universidade.

A01: observo que é uma ótima temática para ser trabalhada para medir o índice da qualidade dos questionamentos sobre as avaliações do nosso curso, para poder obter novas mudanças acerca desse assunto e melhorar os pontos fortes.

Podemos perceber na fala desse entrevistado a preocupação com a qualidade do curso. Hoffmann (2006) afirma que os professores avaliam para constatar os resultados, para medir o que o aluno aprendeu ou não. Assim a avaliação afirma seu caráter de sentença e de medida.

A08: Penso que seria interessante à divulgação dos resultados desta pesquisa para a comunidade acadêmica.

Na sugestão do entrevistado **A08** é relevante à divulgação da pesquisa para que todos acadêmicos possam conhecer como está sendo realizada a avaliação neste curso.

Os resultados obtidos constituem o conhecimento gerado ao término da pesquisa sobre o problema, podendo acusar a confirmação da teoria existente, ou levar a



revisão parcial ou total científico estudado na busca das explicações das determinadas realidades, que é essencialmente dinâmica (PIMENTA, 2008, p.192).

O depoimento do entrevistado **A10** remete-nos a pensar nos problemas sociais, quando é comum estudar a noite e trabalhar durante o dia para sobreviver, bem como fornecer o sustento as suas famílias, conforme discute Sordi (2006) há inúmeros estudos que sinalizam algum tipo de desconforto com a prática da avaliação com a preocupação do subjetivismo dos julgamentos, as condições de trabalho docente que são obstáculos em um tratamento diferenciado aos acadêmicos, o medo de reprovar, ou de ser aprovado sem ter agregado conhecimento algum, assim as preocupações deslocam-se para o campo das desigualdades sociais que se convertem em desigualdades escolares e, conseqüentemente, universitárias.

A10: no 5º semestre poderia ter um pouco menos de trabalho, pois como já tem a qualificação do projeto acaba fazendo com que os alunos ficam muito estressados, causa muito desgaste e acaba prejudicando também outros trabalhos, pois muitos não conseguem fazer outros trabalhos devido à preocupação em terminar o projeto!

Precisamos resgatar a nossa capacidade de questionamento, e, também examinar e confrontar o que está posto, essas são as estratégias que ancoram nossa forma de entender a tarefa da educação superior, um modo novo de repensá-la com estratégia de mudança e resistência ao sistema que está vigente.

Considerações finais

No decurso deste trabalho, o objetivo principal foi propor uma reflexão a partir do olhar dos acadêmicos sobre a avaliação da aprendizagem, bem como saber como acontece a avaliação e conhecer os instrumentos que os professores utilizam frente ao processo avaliativo, no curso de Pedagogia, Campus Universitário de Juara. No entanto, percebe-se que para avaliar os acadêmicos, os docentes se valem muito dos seminários, provas, produções de texto, socialização de leituras, entre outras. Desses instrumentos, de acordo com os relatos dos entrevistados, são os que mais contribuem em relação ao aprendizado dos acadêmicos, exceto a prova.

Exploram ferramentas tecnológicas, como internet via laboratório de informática, projetor multimídia (data show), entre outros. A avaliação no curso de Pedagogia Campus de Juara se dá como um processo e tange no campo da avaliação formativa a ideia desta é,



Avaliação formativa sistematiza seu funcionamento, levando o professor a observar mais metodicamente seus alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e situações didáticas que propõe, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens, a avaliação formativa esta centrada essencial, direta e imediata sobre a gestão das aprendizagens dos alunos (PERRENOUD, 1999, p.89).

A avaliação formativa propõe acompanhar o processo do desenvolvimento contínuo da aprendizagem dos acadêmicos de maneira gradativa e realizada de várias formas em um intervalo de tempo razoável, conforme nos ensina Demo (2004), a aplicação de prova não é problema, desde que não seja a única forma de avaliar. Nessa perspectiva,

O conhecimento do professor é composto da sensibilidade da experiência e da indagação teórica. Emerge da prática refletida, se legítima em projetos de experimentação reflexiva, democrática e continuada no próprio processo de construção e reconstrução das práticas institucionais (PIMENTA 2008, p.185).

Todavia, é importante destacar que conforme os relatos dos pesquisados alguns profissionais que atuam na educação superior ainda tem alguma dificuldade em trabalhar com essa proposta de avaliação, pois ainda possui resquícios sobre a avaliação amplamente difundida na Pedagogia Tradicional.

Para Pimenta (2008), o ato de avaliar no âmbito universitário é acompanhar a realidade dos acadêmicos, seus avanços e retrocessos, como processo que acompanha as ações de ensinar e aprender dentro e fora da sala de aula.

Acreditamos que para compreender a profissão docente precisamos compreender a nós mesmos, nossa identidade e nosso compromisso com a educação, e isto, por si só já nos leva a uma profunda reflexão sobre si mesmo. Ser professor universitário é “uma forma de intervir na realidade social, no caso mediante a Educação” (PIMENTA 2008, p.178).

Comprendemos que a avaliação da aprendizagem na prática educativa, se efetiva na relação do pensar sobre, da reflexão sobre os resultados obtidos a partir da aplicação da mesma, o que torna a avaliação da aprendizagem indispensável no âmbito universitário.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.



BARBOSA, Flavia Renata Pinto. **Avaliação da aprendizagem na formação de professores:** teoria e prática em questão. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, 2011.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre. Editora Artmed, 2001.

DEMO Pedro: **Universidade, aprendizagem e avaliação:** horizontes reconstrutivos. Porto Alegre Mediação, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática docente educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREITAS, Luis Carlos de. **Ciclos, seriação e avaliação:** confrontos de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Mito & desafio:** uma perspectiva construtivista. 37. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

_____. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 30 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Avaliação da aprendizagem IM VEIGA,** Ilma Passos de Alencastro. Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia:** aprendendo a pensar. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre; Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido, **Docência no ensino superior.** 3ªed. São Paulo: Cortez, 2008.

SORDI, Maria Regina Lemes de, **Avaliação da aprendizagem universitária em tempos de mudança:** a inovação ao alcance do educador comprometido. In VEIGA, Ilma Passos de Alencastro; CASTANHO, Maria Eugênia L.M. (Orgs) **Pedagogia Universitária: A aula em foco.** Campinas SP, Papirus, 2006.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Avaliação:** concepção-dialética libertadora do processo de avaliação escolar. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2005.